

**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTANA
EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS NOVAS TECNOLOGIA**

**O ESTÁGIO COMO ELEMENTO FACILITADOR DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MACAPÁ-AP

2017

PAULO ANCHIETA BARBOSA DE OLIVEIRA
WANILDO FIGUEIREDO DE SOUSA

Artigo Apresentado ao I Simpósio Internacional sobre Educação no
Município de Santana Educação Integral e as Novas Tecnologia em
Santana- AP.

MACAPÁ-AP
2017

ÍNDICE

Introdução.....	05
Desenvolvimento.....	06
Conclusão.....	16
Referenciais.....	17

ESTÁGIO COMO ELEMENTO FACILITADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paulo Anchieta Barbosa de Oliveira¹

Wanildo Figueiredo de Sousa²

Resumo:

Na licenciatura, os estágios são vinculados aos componentes curriculares denominado de “Prática de Ensino”, cuja finalidade é preparar o licenciando a ter contato real com o ambiente escolar. Com isso, objetivamos enfatizar a necessidade em participar do primeiro contato com as práticas pedagógicas em sala de aula. A pesquisa pauta sobre a seguinte indagação: qual a relevância das atividades práticas de estágio no desenvolvimento do educando na educação infantil? Baseamos a pesquisa nos pressuposto teórico metodológico de Marconi e Lakatos (2011) e na análise de experiências observadas, registros de dados e intervenções no processo de estágio supervisionado na educação infantil, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rondônia Macapá-AP e revisões bibliográficas em Paulo Freire (1997); Pimenta (2001); Cerisara (2002), portanto pesquisa bibliográfica e de campo de cunho qualitativo. Pontuamos parciais resultados da pesquisa, são eles: as práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer do estágio na educação infantil contribuem de modo curricular, profissional e pessoal.

Palavras Chave: Estágio - Educação Infantil - Práticas.

¹ Bacharel em Turismo com ênfase em Ecoturismo na Faculdade SEAMA, Macapá – AP; Especialista em Gestão em Projetos Sociais, no Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior (IMMES), Macapá –AP; Especialista em Educação Profissional no Instituto de Ensino Superior do Amapá; Licenciatura Em Pedagogia pela Faculdade Atual, Macapá- AP (em andamento, conclusão em Dezembro de 2017)

² Prof. Dr. pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rs. Professora da Faculdade Atual em Macapá – AP.

INTRODUÇÃO

A prática do estágio é uma atividade obrigatória para a formação acadêmica dos estudantes de nível superior do curso de pedagogia, principalmente para aqueles que pretendem enfrentar a rotina diária de uma sala de aula. É no estágio supervisionado que o acadêmico tem o seu primeiro contato em um ambiente escolar, através dele que o futuro profissional tem a capacidade de compreender a realidade do seu campo de trabalho. No âmbito educacional, os licenciandos podem atuar, no ensino infantil, no ensino fundamental, medio, na educação profissional e superior.

A ausência do estágio supervisionado para os acadêmicos da área educacional pode mascarar uma realidade na qual os mesmos não estão preparados para vivenciar, pois as situações são inúmeras e a academia não fornece embasamento sobre o dia a dia da criança, pais e professores que irão chegar até eles. A pesquisa investigou informações sobre a prática pedagógica na educação infantil e a necessidade de experiências vivenciadas, assim pautamos a seguinte indagação como problemática: qual a relevância das atividades práticas de estágio no desenvolvimento do educando na educação infantil?

O objetivo é enfatizar o contato do acadêmico com as práticas pedagógicas de estágio supervisionado na educação infantil. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica nos pressupostos teóricos de Pimenta (2001) e Freire (1997). Baseamos a metodologia sob a perspectiva da pesquisa qualitativa observando os atores envolvidos. A partir da observação descrevemos e analisamos os fatos considerando o contato com as práticas pedagógicas na educação infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rondônia, localizada na rua Jovino Dinoá, 741, bairro Jesus de Nazaré, na cidade de Macapá no estado do Amapá, norte do Brasil.

O que justifica esse trabalho é o desejo de explicitar os fatos vivenciados em estágios e compreendermos que a vivência pode ser transformada em ciência. Não queremos que o estágio seja meramente cumprido como requisito de titulação da licenciatura em Pedagogia, mas um expediente oportunizador de escrever, significar e resignificar experiências exitosas em ciência.

DESENVOLVIMENTO

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão, que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos, que o aluno tem a oportunidade de analisar a prática docente em sala de aula e destacar as observações necessárias para a nova caminhada profissional, relacionando o seu aprendizado com a prática.

Uma oportunidade de se refletir sobre a teoria e pensar dialeticamente a prática, são nas aulas de prática de ensino, que as experiências de estágio são expostas e refletidas coletivamente, ultrapassando o senso comum pedagógico e buscando resolver soluções. Esse é o momento de conciliar esta relação, tendo como alvo, no dizer de Pimenta (200, p. 34)

“[...] formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população.”

Os discentes do ensino superior precisam internalizar o quanto é importante a sua participação ativa na prática do estágio supervisionado. Podemos dizer que essa prática é um momento de aprendizado ímpar para o desenvolvimento do futuro, considerado como uma *“oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional”*, reforça Pimenta (2004, p. 56). Não se pode considerá-lo como um simples mecanismo técnico, pois seu propósito deve ir além do repasse do conhecimento adquirido e dos seus modos de fazer.

O momento de ingresso na escola para iniciar o estágio é, por certo, o mais delicado. Nessa invasão que realizamos mexemos com medos, inseguranças e relações tanto pelo fato que nos expomos a desconhecidos quanto pelo fato que geralmente forçamos, nada delicadamente, a instituição a enxergar suas próprias feridas... (SOUZA, 1995 p. 67)

Em decorrência ao aprendizado, enfatizamos que não é de caráter do aluno observar a prática docente para criticar e menosprezar, e sim aprender e contribuir com o meio que está sendo observado, resultando em uma melhora comportamental significativa para si, absorvendo conhecimentos técnicos para um excelente desenvolvimento do trabalho no futuro.

O docente é na verdade o maestro dessa orquestra de alunos, que deve sempre desenvolver meios de incentivar o conhecimento e o aprendizado de seus discentes. Para isso,

o regente deve estar pronto para conduzi-los nessas atividades motivacionais, e isso só ocorrerá se esse educador, quando foi educando, teve plantada em sua mente a semente reflexiva de que as atividades práticas contribuem para o saber fazer e transformar. Com isso tentar incentivar os novos profissionais a pensar como um professor reflexivo diante de tantas transformações principalmente na educação infantil. Essa modalidade é a fase que envolve crianças de zero a seis anos de idade, estimada a primeira etapa da Educação Básica.

Para não se distanciar da realidade das crianças e da escola, o professor de educação infantil precisa desenvolver atividades de forma que tenha efeito, é preciso que haja intencionalidade, criatividade e reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas. Segundo Paulo Freire (1997, p. 23), *“é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática”*. *“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”*. Isto afirma o que se pensou quando falamos que o professor é o ponto essencial na hora de se refletir quanto as atividades realizadas em sala de aula e nos ambientes educacionais onde atuam. Reforça Ostento, (2007, p. 69) que:

“É preciso andar pelos lugares em que se dão as práticas educativas, para reconhecer os espaços concretos das relações entre adultos e crianças de zero a seis anos. É fundamental ler e conhecer o contexto das instituições de educação infantil, para buscar diálogo, para construir aquela competência profissional almejada, para garantir, enfim, a qualidade defendida”

Percebe-se que o estágio supervisionado, fará com que o estagiário se adeque ao ambiente escolar, a fim de conhecer a fundo as relações entre crianças e professores. Relação esta que, se este aluno ficasse apenas em sala de aula, não teria a oportunidade de vivenciar a prática docente, e de conhecer o funcionamento de uma escola de educação infantil. Essa oportunidade também contribuirá para que no futuro possa a vir decidir sua escolha da modalidade de ensino a ser seguida.

Outro ponto que observamos nas escolas de educação infantil foram as atividades elaboradas para as crianças, priorizando o lúdico, os cartazes, os materiais reciclados, os painéis, todos utilizadas como forma de tornar o aprendizado mais fácil, chamando a atenção da criança, através de cores e formas. De acordo com Cerisara (2002), é nesse sentido que vem sendo construída a Pedagogia da Educação Infantil, com o objetivo de delimitar a especificidade do trabalho de forma diferenciada junto às crianças de 0 a 6 anos de idade em instituições de educação infantil.

Para isto o professor precisa está em constante aprendizado, através de capacitações e formação continuada onde possa desfrutar do conhecimento lúdico e assim contribuir com a sua docencia quanto estiver nas salas de aula, desenvolvendo atividades práticas de modo a despertar o interesse pelos alunos. Segundo Oliveira (1985, p. 23), o lúdico é:

“[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, e a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social.”

As atividades lúdicas são recursos didático-metodológicos dinâmicos eficazes na educação infantil, uma forma de adquirir conhecimentos diferenciados que exige planejamento e cuidado na execução das atividades elaboradas, sendo um dos motivadores na percepção e na construção crítica e criativa do conhecimento infantil.

Percebemos que se houver o devido planejamento e união entre professores, estagiários e alunos, as atividades lúdicas não se tornarão apenas divertidas, mas que, sobretudo, caminhos metodológicos a descobrir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades. Além de propiciar situações de interação entre o aluno e o professor em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira.

Os jogos são as atividades lúdicas mais trabalhadas pelos professores, pois estimulam a inteligência da criança, permitindo que se envolva e participe de forma significativa, facilitando a aprendizagem cognitiva e o desenvolvimento pessoal.

Vale ressaltar que cada criança é única, desde sua aparência física até o jeito de se portar. Possuem uma lógica exclusiva, suas maneiras de expressão são peculiares e sempre muito criativas, portanto, jamais devem ser tratadas desiguais ou desprezadas. Precisamos estimulá-las a brincar, a fazer suas tarefas de sala de aula, e incentivarmos a sentirem gostem de estarem sala de aula.

Essas partes significativas, mas não qualificadas são manifestações da cultura das crianças. Cultura presente nas suas vivências intensas, nas experiências, descobertas, exploração dos sentidos, dos significados, das cores, da água, do ar, da terra, do fogo; dos desejos de tocar, mexer, desmanchar o que já estava feito; de fazer e refazer muitas e muitas vezes uma mesma coisa; de significar e ressignificar o mundo à sua moda; de correr, pular, contar e recontar o mesmo conto; de ler, escrever, cantar, dançar e pintar ao mesmo tempo; de chorar e rir num curto espaço de tempo; de viverem diferentes papéis: de mãe, pai, filho, avô, avó, médico; de criar e recriar um mundo de fantasia e imaginação; de pintar a realidade, desenhar o mundo, desejar, brincar de faz-de-conta, transformar uma caixa de papelão num tesouro, uma árvore numa floresta, um pneu num carro, um cabo de vassoura num

cavalo, uma mesa numa casinha; de conversar sozinhas sem se importar com o mundo a volta delas, de viver no faz de conta a vida dos adultos (CERISARA, 2002, p.23).

Percebemos que a educação infantil deve ser considerada, incluindo o acolhimento, a segurança, o lugar para emoções, incentivos ao gosto do desenvolvimento de atividades. Não podemos deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do corpo e das expressões. Devemos privilegiar o espaço para a curiosidade e a oportunidade para investiga-las. As creches e pré-escolas formar um importante espaço de “descoberta no mundo” para uma infinidade de crianças. Cumprir esta responsabilidade social de repartir com as crianças esta descoberta tão estimulante não é pouca coisa, nos desafia, compromete e convoca a participar deste mundo sócio educacional.

No sentido de união entre os protagonistas educacionais das instituições de ensino, diretores, técnicos, pedagogos, docentes e estagiários, deveria ser um diferencial ao acadêmico e estagiário e futuros professores, através dessas experiências, os estagiários reavaliarão suas práticas pedagógicas observando aquilo que pode ou não fazer parte da sua prática pedagógica no porvir.

Considerando as reflexões à cima descreveremos a experiência vivenciada no estágio de educação infantil. Os objetivos do estágio foram traçados tendo em vista as classes de educação Infantil, mais especificamente turmas de 1º período. O relatório está dividido em partes que se relacionam entre si, a primeira será a caracterização deste campo de atuação, o histórico e seus aspectos bem como a estrutura física.

Na segunda temos as fundamentações teóricas para aprofundarmos os estudos sobre o que os estágios supervisionados se configuram, e na terceira e última parte é o estágio propriamente dito, como este foi orientado, o que foi observado e suas respectivas anotações e até mesmo as atividades práticas exercidas na escola.

Sobre a caracterização do campo de atuação do estágio; foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rondônia, localizada na Rua Jovino Dinoá, nº 741, Bairro Jesus de Nazaré, CEP 68908-110, na cidade de Macapá estado do Amapá, ela compoem a rede de ensino público da esfera municipal. Esteve como gestora no período do estágio de “17/10/2016 a 28/10/2016”, a professora Eliquilândia Marques Brito. A docente colaboradora

do estagio foi a professora, Rosana Santos de Vasconcelos, na turma do 1º Período do ensino infantil, turno da manhã, com o quantitativo de alunos em 21 estudantes.

Fundada na época da ditadura militar na data de 01/05/1966, a escola antes chamada de escola Municipal de 1º Grau Rondônia, foi construída na gestão do prefeito e militar Cabo Alfredo. Neste período, o gestor da mesma era o atual professor e agora dono de uma instituição de ensino no estado do Amapá, o professor Leonil Amanajás.

Após uma reorganização feita pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), a escola é chamada de Escola Municipal de Ensino Fundamental Rondônia, tem como gestora a professora Eliquilândia Marques Brito, desde o início da gestão do atual prefeito do município de Macapá, o também professor Clécio Luís, eleito em 2012 e reeleito para o exercício de 2017 a 2020. Foi no final da sua primeira gestão que se iniciou a educação infantil na escola.

Dados extraídos da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Amapá e do Centro de Pesquisas Educacionais (CEPE/ SEED), “setor que cuida do censo escolar de todo o estado”, o ensino infantil da escola Rondônia teve suas primeiras matrículas a partir do ano de 2016. Foram abertas vagas para os turnos da manhã e tarde do corrido ano, compondo um total de 50 alunos na sua matricula neste período.

A escola possui em sua infraestrutura térrea dois blocos, o primeiro é composto por: recepção, coordenação pedagógica, biblioteca, brinquedoteca, direção, cinco salas de aula, uma cozinha com salão de refeição, um laboratório de informática, sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), três banheiros para alunos, um banheiro para funcionários, o segundo bloco, é composto por: Cinco salas de aula, videoteca, secretaria e quadra poli esportiva.

O corpo técnico é formado pela: Diretora, dois pedagogos, secretário administrativo, secretária escolar, supervisora, orientadora, quatro serventes, três merendeiros, três auxiliares de disciplina e vinte professores.

Os equipamentos da escola são: Um bebedouro industrial, um fogão industrial, um freezer, uma geladeira, panelas, água encanada, parte elétrica com deficiência, parte de esgoto com deficiência, doze computadores do LIED sem manutenção, trezentas mesas de estudos, trezentas cadeiras, quinze armários, quinze estantes, um aparelho de DVD, um Data Show, dez quadros brancos e três televisores.

Para o desensolvimento do estágio dentre as orientações repassadas no início do semestre, sobre os alunos aos quais se iria trabalhar, foi a de que seria de um público diferenciado, pois se tratava de alunos de uma faixa etária pequena, logo precisariam de mais cuidado e atenção no aprendizado. Com isso, se faz necessário a organização de um planejamento pedagógico frente ao perfil deste educando, para que possa compreender satisfatoriamente os conteúdos que seriam ministrados pelo professor em sala de aula.

O docente precisa atentar-se para a valorização do interesse individual de cada aluno, observar o ritmo de aprendizagem de cada um dos pequenos, considerar os saberes por eles adquiridos, tanto em sala de aula quanto em sociedade. O professor precisa criar espaços interativos que permitam vencer obstáculos de modo confiante, valorizando o progresso de ensino e aprendizagem dos alunos. As ações educativas devem estar compreendidas com uma metodologia de ensino que favoreça uma relação entre a ação e a reflexão.

Da teoria para a prática, a disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil teve início no dia 15 de agosto do ano de 2016, sendo concluída com uma carga horária de 80 horas em 01 de dezembro do mesmo ano. Neste período foram realizadas atividades de orientação dentro da sala de aula na faculdade, uma semana de observação em sala de aula na escola campo e uma semana de regência em sala de aula.

No primeiro dia do estágio na escola, dia 17/10/2016, foi feita uma visita nas dependências da escola, o qual observamos toda a infraestrutura da mesma, tanto predial quanto dos equipamentos utilizados ali. Neste mesmo dia, conheci a equipe técnica pedagógica da escola, em especial a pedagoga responsável pelo turno da manhã. Fazemos a entrega de a documentação relacionada ao estágio para construção do relatório que é apresentado no final da disciplina e tivemos a oportunidade do primeiro contato visual com a turma onde desenvolvemos o meu primeiro contato com as práticas pedagógicas em sala de aula.

No dia seguinte, dia 18/10/2016, observamos as atividades desenvolvidas pela professora, que abordou temas sobre o trânsito, destacando as cores e a forma dos semáforos, as faixas de pedestres bem como a importância ao atravessarmos a rua com segurança ao levantar as mãos. Outro assunto abordado foi as vogais em maiúsculas e minúsculas utilizando como exemplo os nomes dos alunos, para uma melhor compreensão na hora de enfatizá-las.

No terceiro dia, 19/10/2016, no primeiro momento houve a apresentação de um novo aluno. Os pequeninos cantaram músicas infantis e em seguida a metodologia utilizada pela professora, permitiu que fizéssemos observação e participasse ativamente da contação de história da menina bonita do laço de fita, onde os alunos e a professora fizeram a dramatização, enfatizando a questão racial. Em seguida foi contada parcialmente a história do descobrimento do Brasil e a mistura dos povos que chagavam em terras Brasileiras e os que aqui já estavam fazendo assim uma miscigenação entre indígenas, negros e europeus.

No segundo momento, Foi construído um painel com as figuras da história da “Menina Bonita do Laço de Fita” referenciando o início, meio e fim deste conto. Enquanto a professora colava as figuras montando o painel bastante colorido, os alunos pintavam o desenho de um coelho (personagem da historia) que foi entregue por ela. Ao final da aula foi feita uma atividade de matemática para o reconhecimento dos números de 0 a 9.

No quarto dia de observação, dia 20/10/2016, tivemos no início da aula uma criança chorando, com isso a professora iniciou a aula contando uma história sobre a família sua importância, e como é de extrema relevância a criança ir para a escola, para deixar o papai e a mamãe felizes, que eles ficavam com saudades dos filhos, mas que ao final da aula eles iriam buscá-los e que não era preciso ninguém ficar chorando. Em seguida, houve a conclusão da aula de matemática em formato de revisão e reconhecimento no aprendizado, para contagem dos números de 0 a 9.

No dia 21/10/2016, a professora iniciou a aula com musicas, pois precisava despertar os alunos que ainda chegaram na escola sonolentos, em seguida contou uma história referenciando a comunidade Afro-Brasileira, falando da cultura negra e enaltecendo a chegada no Brasil, e que aqui encontraram os índios que já habitavam essas terras. Essa temática foi escolhida devido estarmos próximo do dia de homenagem à consciência negra e os alunos não poderiam deixar de conhecer um pouco da história e cultura do nosso país.

Após a parada das atividades para o intervalo das crianças, continuou-se as orientações enfatizando o Marabaixo (dança típica da cultura negra). A professora conseguiu uma caixa (instrumento musical utilizado pelos negros no Marabaixo) e tambores, então as crianças saíram tocando e cantando os ladrões de Marabaixo (musicas cantadas nas rodas de Marabaixo) pelos corredores e quadra da escola. Atividade foi interessante devido à

metodologia utilizada pela professora que uniu teoria e prática, principalmente fora da sala de aula, utilizando outros ambientes da própria escola.

Passamos a descrever sobre regência do estagiário em sala de aula e como foi o nosso desempenho no período de uma semana vivenciando como é ser professor na educação infantil.

No primeiro dia da regência, que ocorreu dia 24/10/2016 a aula ministrada foi da disciplina Língua Portuguesa, onde o objetivo proposto era identificar as vogais para a possível formação das sílabas, com isso propomos em forma de exercício a união das vogais formando sílaba que são vistas diariamente no cotidiano da criança.

Com os recursos materiais e humanos que tínhamos em à disposição, construí um objeto que intensificou a ludicidade na hora do aprendizado. Foram construídos dois dados que após a sua conclusão, mostrávamos, identificávamos e formamos as vogais, posteriormente chamávamos os alunos para jogar os dados e nos informar qual palavrinha os dados formaram.

Utilizamos como recursos materiais: Caixas de papelão, folhas de E.V.A, tubo de cola branca, fitas adesivas, folhas brancas de papel A4. Por fim realizamos uma avaliação no processo onde os alunos respondiam oralmente as perguntas que lhe eram proferidas.

A aula ministrada em 25/10/2016 foi da disciplina História, apresentamos o método expositiva dialogada, em que o objetivo proposto era desenvolver o conhecimento e a imaginação do aluno para a leitura compreensão e a viagem nos contos históricos infantis, para isto continuamos com a narração da história contada pela professora da turma, onde foi destacada a fábula da Menina do Laço de Fita, pois percebi que esse conto chamava a atenção dos alunos e abrangia a questão racial. Assim, utilizamos desse meio (o conto) para desenvolver com os alunos uma atividade que os permitiria fazer o reconhecimento dos personagens, assim como suas cores, raças e características. Aproveitamos para mostra aos alunos os contos infantis e apresentar a historia de uma forma lúdica e atraente

Realizamos um trabalho dinâmico, com os alunos em que eu lia a historia e eles repetiam em seguida, posteriormente fizemos uma dramatização da mesma envolvendo os recursos humanos que possuía os alunos e professores, com a finalidade de inseri-los na historia e fazer com que participassem na prática do enredo proposto.

Para uma melhor adequação da atividade supracitada, utilizamos como recurso materiais livros, folhas brancas de papel A4, giz de cera, palitos de churrasco, para a confecção das máscaras para os envolvidos na dinâmica. A avaliação realizada nesse dia foi feita através de observação na construção e participação na atividade proposta.

No dia 26/10/2016 a aula ministrada foi de História do Brasil, objetivando a compreensão dos alunos no que se refere a história da escravidão e indígenas do país, bem como desenvolver a coordenação motora do discente na construção de um painel. Com base nos conhecimentos adquiridos e repassados sobre o dia da consciência negra, criamos um painel (mural) referenciando este dia e a homogeneização do povo Brasileiro, construindo um conhecimento que exima a discriminação racial nas crianças.

Para contribuir com o desenvolvimeto lúdico das crianças e o seu despertar artistico, foram pintadas suas mãos de branco e preto e colocadas juntas no mural, simbolizando a união das raças e como o mundo seria melhor se vivéssemos em harmonia. Para isto nos apropriamos dos seguintes recursos materiais: Tinta guache nas cores branca e preta, pincel, TNT, E.V.A, cola, grampeador e grampo, bem como dos seguintes recurso humanos, professores, estagiários e alunos. A atividade avaliativa ocorreu de forma processual com a participação dos alunos na construção do material proposto.

Na data do dia 27/10/2016 a aula ministrada foi da diciplina Matemática, onde o objetivo foi promover o conhcimento dos números bem como seus respequitivos nomes, para isto foi lhe aprensento os algarismos de 0 a 9, assim poderiam identificar associando os numeros aos nomes, facilitando a comparação com a quantidade, para falilitar esse conhecimento foi feito a associação dos números as suas idades e pintura dos algarismos em folhas de papel, usando assim um metodo expositivo mesclando a teoria com a prática.

A atividade discorreu da seguinte forma: entregamos para cada aluno cinco folhas de papel A4, com dois números impressos, mostrando ao aluno os números e seus respectivos nomes, até que memorizassem, em seguida comparamos os números com suas idades e a idade dos coleguinhas, assim como com as quantidades que cada um representa, posteriormente foi solicitado que eles pintassem os números com cores diferentes.

A proposta sempre é ministrar atividades que envolva o aluno, utilizando a teoria e as práticas tendo como foco o aprendizado, se valendo da ludicidade, para ajudar no

desenvolvimento criativo, crítico e motor da criança. Fizeram parte desta atividade como recursos humanos professores e alunos, se utilizando de materiais como: Impresora, folha de papel A4, lápis de cor, giz de cera; foi tomado como avaliação o resultado produzidos na atividade proposta para o aluno.

Dia 28/10/2016, foi o encerramento das atividades regenciais onde juntos com os demais professores e alunos da escola, a turma participamos do projeto cultural que estava sendo planejado, com o objetivo de promover aos alunos o conhecimento das raças e incentivando o bom relacionamento com os povos. Com a contribuição de um pai de um aluno negro, foram realizadas atividades na escola como vídeos relacionados às danças da cultura Afro-Brasileira, rodas de capoeira com a participação de professores e alunos, exposição de instrumentos para essas práticas.

Ao participarmos do projeto acima citado o aluno pode conhecer melhor sobre a cultura dos povos africanos, identificou deferenças entre as raças e enfatizamos a capacidade da convivência entre os seres humano trabalhando desta forma o preconceito racial que ainda existe em nosso país.

Os métodos e recursos utilizados para o desenvolvimento do projeto foram vídeo aulas, palestras, exposições, danças e jogo da capoeira, contamos com a participação de toda comunidade escolar, bem como de pais de alunos, utilizamos como recursos materiais, Data show, DVDs, berimbau, cuia, cuícas e Caixa de Marabaixo. Os alunos tiveram participação intensa no decorrer das atividades e isso nós permitiu tomar como ponto avaliativo dessa última aula.

Observamos que as aulas ministradas e as atividades interativas que proporcionaram a reflexão e a junção da teoria com a prática, enfatizando o lúdico como instrumento na ajuda do desenvolvimento das crianças, desta forma foi perceptivo como a atividade de estágio é um elemento fundamental para os acadêmicos na prática pedagógica.

CONCLUSÃO

A Prática de ensino, amparada pelo estágio supervisionado, proporciona ao futuro docente a construção da identidade profissional ou a ressignificação de sua profissão, nesta disciplina os acadêmicos têm a possibilidade de integrar teoria à prática, de modo a compreenderem a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas.

O orientador da disciplina deve planejar seu curso de forma que a prática pedagógicas seja o eixo central das outras disciplinas, possibilitando a reflexão e a pesquisa, ou seja, amparado à fundamentação teórica, o aluno utiliza sua prática, refletindo e transformando-a de modo a transgredir os limites da faculdade. É nesse contexto que a práxis pedagógica se estrutura e há a formação do profissional competente que possui técnicas e habilidades capazes de intervirem na realidade existente.

Concluindo, a teoria garante a fundamentação teórica e conseqüentemente, possibilita ao aluno/estagiário o entendimento da estrutura e do funcionamento da escola. No entanto, somente a prática viabiliza a reflexão sobre o ato, tornando-o intencional e consciente. É por meio desta relação entre teoria e prática que o profissional adquire a competência técnica, fundamental a praticas pedagógica.

REFERÊNCIAS

- CERISARA, Ana Beatriz, et al. **Partilhando Olhares Sobre as Crianças Pequenas: Reflexões Sobre o Estágio na Educação Infantil**, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/11157>> Acesso em: 29/06/2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: os saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando Experiências de Estágios**. 6^a ed. Campinas. Papyrus, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).
- PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?** São Paulo: Cortez, 2001.
- SOUZA, Aldanei Norma de, et al. **O Trabalho Pedagógico com Crianças de 0 a 4 anos: Dos Limites às Possibilidades**. Florianópolis. UFSC, 1995.